

e em que o argumento interno directo ocorre como sujeito, como se pode ver nos exemplos (38) ⁽²⁴⁾:

- (38) (a) O estudante terminou [a prova]_{TEMA}
 (b) [A prova]_{TEMA} terminou.
 (cf. Ela terminou)

Com alguns verbos que aceitam este tipo de alternância, a variante inacusativa apresenta obrigatoria ou opcionalmente o clítico do paradigma dos reflexivos — vejam-se os exemplos (39) e (40), respectivamente:

- (39) (a) A esquadra inimiga afundou [o navio]_{TEMA}
 (b) [O navio]_{TEMA} afundou-se.
 (40) (a) O calor derreteu [o gelado]_{TEMA}
 (b) [O gelado]_{TEMA} derreteu(-se).

Os verbos de alternância causativa determinam, portanto, os seguintes esquemas relacionais:

- (41) variante transitiva: [X_{AG/CAUS}SU] V [Y_{TEMA}OD] V(-se)
 variante inacusativa: [Y_{TEMA}SU]

Verbos de alternância locativa

Trata-se de verbos que seleccionam um argumento com o papel temático de Locativo, que aceitam duas variantes em que o argumento com tal papel temático tem relações gramaticais diferentes.

a. Verbos causativos de alternância locativa do tipo de *carregar* ⁽²⁵⁾ — trata-se de verbos que apresentam uma variante em que o argumento Tema tem a relação gramatical de objecto directo e o argumento Locativo uma

⁽²⁵⁾ Os verbos que aceitam este tipo de alternância são tipicamente verbos causativos de mudança de estado; veja-se a seguinte lista exemplificativa: *abrir, afundar, aumentar, derreter, fechar, reprovar, terminar*.

⁽²⁶⁾ Sobre as propriedades dos verbos com este tipo de alternância, veja-se Demonete (1991), Levin e Rappaport Hovav (1995), Maia (1996) e Duarte (1998). Admitem este tipo de alternância verbos de distribuição como *barrar, carregar, verbos de fixação como pintar, semear* e verbos de criação como *esculpir, fazer*.

relação gramatical oblíqua e outra variante em que a relação gramatical de objecto directo é desempenhada pelo argumento Locativo e o argumento Tema tem uma relação gramatical oblíqua — vejam-se os exemplos (42):

- (42) (a) O camponês carregou [feno]_{TEMA} [no tractor]_{LOC}
 (b) O camponês carregou [o tractor]_{LOC} [com / de feno]_{TEMA}

Esta alternância tem contrapartidas semânticas. Assim, a variante do Tema como objecto directo tem uma interpretação parcial, enquanto a variante do Locativo como objecto directo recebe uma interpretação holística, como o mostra o contraste entre (43a) e (43b); enquanto a variante do Tema como objecto directo descreve um processo, a variante do Locativo como objecto descreve um processo culminado, como se pode ver pelo contraste de gramaticalidade entre as frases (a) e (b) de (44) e (45):

- (43) (a) - O camponês carregou feno no tractor, mas este não ficou totalmente carregado.
 (b) * O camponês carregou o tractor com feno, mas este não ficou totalmente carregado.
 (44) (a) O camponês carregou feno no tractor durante duas horas.
 (b) * O camponês carregou feno no tractor em duas horas.
 (45) (a) * O camponês carregou o tractor com feno durante duas horas.
 (b) O camponês carregou o tractor com feno em duas horas.

Os esquemas relacionais definidos por verbos que aceitam este tipo de alternância locativa são, portanto, os seguintes:

- (46) variante do Tema como objecto:
 [X_{AG/CAUS}SU] V [Y_{TEMA}OD] [em Z_{LOC}OD]

- variante do Locativo como objecto:
 [X_{AG/CAUS}SU] V [Z_{LOC}OD] [com/de Y_{TEMA}OD]

b. Verbos transitivos de alternância locativa do tipo de *limpar* ⁽²⁶⁾ — trata-se de verbos que apresentam duas variantes do Tema como objec-

⁽²⁶⁾ Sobre este tipo de alternância locativa, veja-se Levin e Rappaport Hovav (1992a). Aceitam este tipo de alternância verbos de contacto através do movimento que especificam o estado do argumento locativo como resultado da acção denotada pelo verbo (e.g. *limpar*) ou que lexicalizam o modo ou o instrumento de remoção (e.g. *apagar, lavar, aspirar, podar*).